

**UTILIZAÇÃO DE CLORPROMAZINA E QUETAMINA ASSOCIADAS
COMO AGENTES ANESTÉSICOS EM GALINACEOS ***

PAULO FERNANDES DE LIMA

Prof. Assistente do Dep. de Medicina Veterinária da UFRPE

ENOCK PEREIRA ELEUTÉRIO

Médico Veterinário do Dep. de Medicina Veterinária da UFRPE.

TOMOE NODA SAUKAS

Prof. Adjunto do Dep. de Medicina Veterinária da UFRPE.

Empregou-se a clorpromazina, como pré-anestésico, por via intravenosa na dose de 10mg/kg de peso e a quetamina, como agente anestésico, por via intramuscular nas doses de 20,0mg/kg, no primeiro grupo e de 40,0mg/kg de peso no segundo grupo de frangos de corte com 56 a 60 dias de idade e peso médio de 1,761kg. Verificou-se que o período médio da latência foi de 5,4 minutos, com desvio padrão de 1,52 no primeiro grupo e de 3,8 minutos, com desvio padrão de 1,30 no segundo grupo, não se observando diferença estatisticamente significante. A duração de hipnose no primeiro grupo foi de 29,8 minutos, com desvio padrão de 8,32 e no segundo grupo de 45,8 minutos, com desvio padrão de 6,05, que determinou significante diferença estatística. Esse tempo de hipnose foi considerado como suficiente para intervenções cirúrgicas em aves, não se tendo observado efeitos deletérios da aplicação associada da clorpromazina e da quetamina, ocorrendo perda dos reflexos, inclusive o reflexo doloroso no coxim plantar.

* Trabalho realizado como parte integrante do Curso de Treinamento em Iniciação à Pesquisa. Convênio UFRPE/CNPq.

INTRODUÇÃO

É praticamente inexistente a referência da utilização de anestésicos em aves na literatura veterinária especializada. STEINER & DAVIS (1981) fazem breves considerações ao emprego da quetamina em intervenções cirúrgicas em pássaros e psitacídeos, aos quais recomendam doses de 33 até 50mg/kg de peso, por via intramuscular, dependendo do tamanho da ave, relatando, ainda, que a indução é calma, com permanência dos reflexos ocular, oral e da deglutição. AMDI *et alii* (1976) verificaram que crianças submetidas a adeno-amigdalectomia, tendo como agente anestésico único a quetamina na dose de 6 a 12mg/kg de peso, dependendo da idade, tiveram tempo de latência médio de seis minutos e de recuperação de 30 a 45 minutos, com 94% de resultados bons, isto é, sem vocalização, sem cianose, relaxamento muscular satisfatório e ausência de movimentos.

Em vista da escassa literatura sobre a utilização e efeitos da quetamina em aves e a ausência total de literatura sobre o emprego de associação de clorpromazina e quetamina como agentes anestésicos em aves, aliada à dificuldade em algumas intervenções em psitacídeos e galináceos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, determinaram a realização do experimento visando o melhor conhecimento dos efeitos destas substâncias e a sua posterior utilização em intervenções cirúrgicas em aves.

MATERIAL E MÉTODO

Foram utilizados frangos de corte, em idade de abate, com 56 e 60 dias, com peso variando entre 1,515 e 2,120kg, sendo a média de peso igual a 1,76kg. As aves foram divididas, ao acaso, em dois grupos de cinco animais.

Aplicou-se como pré-anestésico a clorpromazina* por via intravenosa e imediatamente após o sulfato de quetamina**, como agente anestésico, por via intramuscular. Ambos os grupos receberam 10mg/kg de peso de pré-anestésico, tendo-se utilizado a dose de 20,0 e 40,0mg/ de peso do anestésico, respectivamente nos grupos I e II.

* Amplexil — Laboratório Rhodia

** Ketalar — Laboratório Parke Davis

Observou-se o tempo necessário para que houvesse a hipnose e a recuperação da ave, não se executando nenhuma intervenção cirúrgica. Denominou-se de período de latência ao período compreendido entre a aplicação da clorpromazina e sulfato de quetamina e o início da hipnose, e de duração da hipnose o período em que as aves permaneceram em hipnose.

RESULTADOS

O período médio da latência no grupo I, que recebeu 10mg/kg de peso de clorpromazina e de 20,0mg/kg de sulfato de quetamina, foi de 5,4 minutos, com desvio padrão de 1,52, enquanto que no grupo II, no qual se administrou 10 mg/kg de clorpromazina e 40mg/kg de peso de sulfato de quetamina, esse mesmo período foi de 3,8 minutos, com desvio padrão de 1,30 (quadro 1).

A duração média da hipnose no primeiro grupo foi de 29,8 minutos, com desvio padrão de 8,32 e no segundo grupo a hipnose durou 45,8 minutos, com desvio padrão de 6,05, conforme dados contidos no quadro 1.

Verificou-se, ainda, que o período de latência não apresentou diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos, enquanto que a duração da hipnose foi significativamente maior, a nível de 5%, no grupo II. Porém nos dois grupos observou-se perda dos reflexos, inclusive do reflexo doloroso no coxim plantar.

Quadro 1 — Tempo de latência e duração da hipnose (em minutos), com aplicação de 70mg/kg de peso de clorpromazina em ambos os grupos e de 20,0mg/kg de peso de sulfato de quetamina no grupo I e de 40,00mg/kg de peso de sulfato de quetamina no grupo II.

	GRUPO I		GRUPO II	
	Latência	Hipnose	Latência	Hipnose
	6	37	3	42
	6	37	3	49
	5	27	4	50
	7	17	3	51
	3	31	6	37
média	5,4A	29,8A	3,8A	45,8B
desvio padrão	1,52	8,32	1,30	6,05

Obs: Nos parâmetros, letras diferentes indicam diferença estatística significativa ($P \geq 0,05$).

DISCUSSÃO

O período médio de latência observado, com a utilização de 10mg/kg de peso de clorpromazina associada a 20,0 e 40,0mg/kg de peso de sulfato de quetamina, respectivamente nos grupos I e II, foi menor que o período de latência observado por AMDI *et alii* (1976) em crianças que receberam apenas a quetamina

O período de hipnose observado em frangos de corte nos dois grupos teve duração semelhante ao tempo de hipnose observado por AMDI *et alii* (1976) em crianças que receberam como anestésico único a quetamina em doses de 6 a 12mg/kg de peso. Embora, STEINER & DAVIS (1981) recomendem doses de 33 a 55mg/kg de peso para pássaros e psitacídeos, não relatam o período de latência nem de hipnose, e ao contrário destes autores, que relatam a permanência dos reflexos, observou-se que a associação da clorpromazina e sulfato de quetamina determinou a ausência de reflexos, inclusive do reflexo doloroso no coxim plantar, durante o período de hipnose.

CONCLUSÕES

Dos resultados obtidos pode-se concluir que a associação da clorpromazina, como agente pré-anestésico, e sulfato de quetamina, com agente anestésico, pode ser utilizada para intervenções cirúrgicas em aves, recomendando-se a dose de 20,0mg/kg de peso de sulfato de quetamina em pequenas intervenções que exigem pouco tempo de execução e a dose de 40,0mg/kg de peso de sulfato de quetamina quando as intervenções cirúrgicas forem de maior porte.

ABSTRACT

It was used Clorpromazine, as a pre-anesthetic agent, by intravenous route, in a dosage of 10mg per kilogram, and Ketamine, as anesthetic agent, by intra muscular route in two different dosages: 20mg per kilogram at the first group and 40mg per kilogram at the second group Broilers with 56 to 60 days older with an average weight of 1,761 kilograms. It was found, in the first group, an average latent period of 5.4 minutes with a standard deviation of 1.52 and 3.8 minutes, with a standard deviation of 1.30 for the second group, with no statistically significatives diffe-

rances. The hypnosis duration was of 29.8 minutes, with a standard deviation of 8.32 in the first group and 45.8 minutes with a standard deviation of 6.05 in the second group, showing statistically significative differences. This time of hypnosis was considered to be sufficient for surgical procedures in birds, showing no deleterious effects by the association of Clorpromazine and Ketamine, which reflex lost, even the painful reflex in the foot cushion.

LITERATURA CITADA

- 1 — AMDI, F. H.; GRANATO, L.; SPINDOLA, R. Uso e vantagens da ketamina como agente anestésico único por via intramuscular em adenomigdalectomia. *Revista Brasileira de Cirurgia*, Rio de Janeiro, 66(5/6):167-71,1976.
- 2 — STEINER, C. V. & DAVIS, R. B. *Caged bird medicine — Selected topics*. Ames, Iowa State University Press, 1981. 584 p.

Recebido para publicação em 07 de novembro de 1984.